

CONHECIMENTOS GERAIS – QUESTÕES DE 01 A 25

• Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 10:

- § 1 É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.
- § 2 De uma perspectiva estritamente lingüística, não se justificam julgamentos de valor, uma vez que a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana. As diferenças existentes entre as línguas representam apenas formas de atualização distintas dessa faculdade universal. Assim, para o lingüista, todo homem é igual não só perante a lei, mas também frente a sua capacidade lingüística. Como assinala o filólogo do início do século XX João Ribeiro, a primeira lição elementar de todas as ciências é que objetivamente não pode haver um fenômeno bom e outro mau ou ruim, todos são essencialmente legítimos. Não existe, assim, variante boa ou má, língua rica ou língua pobre, dialeto superior ou inferior. O que ocorre é uma variabilidade na produção, muitas vezes determinada por fatores sociais, que não é exclusiva de uma língua, é universal e inerente a todas. O que há de concreto no cotidiano são as realizações individuais que ocorrem à nossa volta, porém a comunicação só se efetiva devido à existência de uma representação abstrata, compartilhada por um grupo maior ou menor de indivíduos, que vem a ser a língua nacional x, y ou z.
- § 3 É de se esperar dessa forma que na extensão do território brasileiro haja uma unidade lingüística, a *língua portuguesa*, mas também diversidade, os *falares brasileiros*. O falante do norte do país não tem a menor dificuldade em entender o falante do sul, embora ocorram diferenças na fonética, na sintaxe e no léxico. Por exemplo, a uma mesma fruta atribuem-se palavras regionalmente diferentes, tais como *tangerina*, *mexerica*, *laranja cravo* ou *bergamota*, *pinha*, *fruta de conde* ou *ata*, *goiaba* ou *araçá*, ou seja, opções lexicais próprias de cada região. Essas variações, que são mais flagrantes no vocabulário e na pronúncia, não comprometem a unidade maior de entendimento entre os falantes.
- § 4 Toda essa variação lingüística explica-se, nas palavras de Antônio Houaiss, pelo próprio processo de colonização do país: dialeção horizontal por influxo indígena e diferenciação vertical entre a fala do luso e a fala do nascido e criado na terra. Segundo o cientista social Manuel Diégues Jr., o Brasil pode ser considerado como uma vasta experiência de pluralismo étnico e cultural, em que as mais diversas relações de raças e culturas – que se processam e se processaram no cenário brasileiro – são responsáveis pelas diferenças existentes entre regiões e áreas geográficas do país e, conseqüentemente, pelas diferenças entre os diversos falares brasileiros.
- § 5 A grande questão nunca foi a da intercomunicabilidade, mas sim a da padronização de uma língua falada e escrita para fins cultos. Por uma ou outra razão, a escolha de um falar local padrão sempre girou em torno de três grandes centros urbanos, a saber, a cidade do Rio de Janeiro, a de São Paulo e a de Salvador. A preferência recaiu sobre a cidade do Rio de Janeiro e se deveu, prioritariamente, a razões extralingüísticas: o fato de o Rio de Janeiro estar geograficamente no centro de uma polaridade norte/sul, ser centro político há mais tempo, capital da Colônia desde 1763 e ser uma área cuja linguagem culta tende a apresentar menor número de marcas locais e regionais, com uma tendência universalista, dentro do país. Não há como negar que, em termos socioeconômicos, São Paulo há muito superou o Rio de Janeiro, mas, por outro lado, mantém a sua marca localista, pelo menos na fala, a marca do chamado “dialeto caipira”. Salvador, embora capital durante a maior parte do Brasil-Colônia, sofreu forte importação lexical das línguas africanas, apresentando um tipo de entoação descendente, denominada fala “cantada”, e características fonéticas marcantes, como a de vogais abertas e perda pronunciada do *r* final. Como todos sabem, essas marcas regionais, tanto do dialeto caipira quanto do dialeto baiano, são estigmatizadas pelos falantes de outras áreas do país.
- § 6 Costuma-se dizer que o falar carioca é o que mais equidistante se encontra do nortista, do nordestino, do oriental, do sulista e do sertanejo, e que o Rio de Janeiro possui condições geográficas, históricas, políticas e, inclusive, lingüísticas, para ser um centro unificador. [...]
- § 7 Ainda que se admita partir de uma “base carioca”, que representaria, embora com ressalvas, a *média da pronúncia nacional* dentro de um quadro geral de características fonéticas e morfossintáticas, é de fundamental importância situar esse linguajar carioca em relação aos outros falares e tornar evidente, se verdadeiro, este comportamento *médio*.

01. É INCORRETO afirmar que um dos objetivos do texto é:

- a) defender o falar do Rio de Janeiro como sendo o que melhor representa o padrão brasileiro.
- b) mostrar que a diversidade lingüística existente no Brasil assemelha-se à mesma encontrada na língua falada em outros lugares do mundo.
- c) defender que questões de diversidade lingüística não devam, do ponto de vista científico, estar sujeitas a julgamentos de valor.
- d) mostrar que a diversidade lingüística brasileira relaciona-se com a diversidade social existente no país.

02. “De uma perspectiva estritamente lingüística, não se justificam julgamentos de valor [...]” (§ 2)

No texto, o ponto de vista apresentado na passagem acima apóia-se no seguinte argumento:

- a) “[...] a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana.” (§ 2)
- b) “A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher [...]” (§ 1)
- c) “É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade [...]” (§ 1)
- d) “O que há de concreto no cotidiano são as realizações individuais que ocorrem à nossa volta [...]” (§ 2)

03. “Não existe, assim, variante boa ou má [...]” (§ 2)

Na passagem acima, assim poderia ser substituído, sem acarretar perda de sentido ao texto, pelo seguinte termo:

- a) contudo.
- b) ainda assim.
- c) entretanto.
- d) portanto.

04. “O falante do norte do país não tem a menor dificuldade em entender o falante do sul, embora ocorram diferenças [...]” (§ 3)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela que, conforme o português padrão, apresenta ERRO de concordância:

- a) O falante do norte do país não tem a menor dificuldade em entender o falante do sul, embora se vejam diferenças...
- b) O falante do norte do país não tem a menor dificuldade em entender o falante do sul, embora existam diferenças...
- c) O falante do norte do país não tem a menor dificuldade em entender o falante do sul, embora hajam diferenças...
- d) O falante do norte do país não tem a menor dificuldade em entender o falante do sul, embora se observem diferenças...

05. É freqüente a confusão entre homônimos, como estratos (§ 1) e extratos, e entre parônimos, como discriminar (§ 1) e descriiminar. Assinale a sentença em que há ERRO no emprego do homônimo ou parônimo em destaque:

- a) O pronunciamento do ministro sinalizou uma iminente queda da taxa de juros. (eminente / iminente)
- b) O presidente deu por encerrada a seção daquela noite. (cessão / seção / sessão)
- c) Os policiais dirigiram-se ao local assim que foi expedido o mandado de busca. (mandado / mandato)
- d) A medida foi tachada de inconstitucional pelos analistas polífticos. (tachada / taxada)

06. Acredita-se que, daqui ___ alguns anos, os brasileiros aprenderão a dar valor ___ diversidade lingüística existente no país, que ___ muito tempo vem sendo estudada pelos lingüistas.

As palavras que preenchem de forma adequada as lacunas da sentença acima são, respectivamente:

- a) à – à – há.
- b) à – à – à.
- c) a – à – há.
- d) há – à – há.

07. “É de se esperar dessa forma que na extensão do território brasileiro haja uma unidade lingüística [...]” (§ 3)

As alternativas seguintes introduzem alterações na pontuação do texto. Assinale aquela em que a mudança introduzida está de acordo com as regras de pontuação do português:

- a) É de se esperar, dessa forma, que na extensão do território brasileiro haja uma unidade lingüística.
- b) É de se esperar dessa forma, que na extensão do território brasileiro haja uma unidade lingüística.
- c) É de se esperar dessa forma que, na extensão do território brasileiro haja uma unidade lingüística.
- d) É de se esperar, dessa forma que na extensão do território brasileiro haja uma unidade lingüística.

08. Assinale a opção em que o prefixo grifado NÃO apresenta o mesmo sentido de i- no vocábulo *iletrado*:

- a) Descontente.
- b) Importado.
- c) Anormal.
- d) Incompetente.

09. “De uma perspectiva estritamente lingüística, não se justificam julgamentos de valor, uma vez que a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana.” (§ 2)

Das alterações processadas no trecho sublinhado, assinale aquela em que ocorre substancial mudança no sentido original do texto:

- a) tanto que a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana.
- b) já que a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana.
- c) posto que a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana.
- d) visto que a faculdade da linguagem é inata e comum a toda a espécie humana.

10. “Essas variações, que são mais flagrantes no vocabulário e na pronúncia, não comprometem a unidade maior de entendimento entre os falantes.” (§ 3)

A oração destacada expressa uma:

- a) conseqüência.
- b) explicação.
- c) concessão.
- d) restrição.